

As infâncias diferentes

Eureca abre carnaval no ABC

O Bloco Eureca sai hoje pelas ruas centrais de São Bernardo chamando a atenção da sociedade que as crianças também têm suas diversidades culturais e sociais.

“A idéia central é que as crianças têm suas especificidades, seja indígena, negra, urbana, do campo, com deficiência ou quilombola”, disse Néia Bueno, coordenadora do Projeto Meninos e Meninas de Rua, uma das entidades organizadoras do desfile.

Se são diferentes, as crianças têm necessidades distintas e, portanto, um tipo de urgência a ser atendida.

O Bloco Eureca abre o carnaval da cidade na defe-



sa do exercício de cidadania da população infanto-juvenil em situação de pobreza.

O Eureca sai às 14h da Rua Jurubatuba, 1610.

A letra do samba enredo **Várias Infâncias** termina assim: “A escola que não teve Olha a creche que não chega

Não existe habitação Tudo isso é brincadeira Tem meninas pele negra Meninos tupi-guarani Várias infâncias na minha pátria verdadeira”.



● São Bernardo

Domingo, a partir das 19h, apresentação das oito escolas pleiteantes e do grupo 2. Segunda-feira, a partir das 19h, apresentação das oito escolas do grupo 1. Av. Aldino Pinotti, próximo ao Paço.

● Santo André

Amanhã, a partir das 19h, apresentação das oito escolas pleiteantes e do grupo 2. Domingo, a partir das 20h, apresentação das seis escolas do grupo 1. Av. Firestone, entre a Av. Queiros dos Santos e Av. Santos Dumont (Perto do Ipiranguinha). **Paranapiacaba** - Terça-feira, a partir das 14h, desfile do Bloco das Bruacas. Das 17h às 22h, baile com marchinhas tradicionais, confetes e serpentinas, no Clube União Lyra Serrano.

● Diadema

Amanhã, a partir das 19h30, desfilam as cinco escolas do grupo 2 e a partir das 23h40 desfilam as seis escolas do grupo 1. Av. Ulysses Guimarães, altura do nº 3.400

● São Caetano

Amanhã, a partir das 19h30, desfilam as cinco escolas do grupo 2 e a partir das 23h40 desfilam as seis escolas do grupo 1. Av. Ulysses Guimarães, altura do nº 3.400

Como surgiu o rei Momo

Quando o Brasil ainda era um reinado, tudo se invertia nos dias de folia. Dos membros da nobreza aos escravos, a população inteira se misturava nas ruas para festejar com muita bebida, música e dança. As coisas mudavam de tal forma que o líder da festa, o Rei Momo, era um escravo, a classe mais baixa da sociedade. O nome Momo vem da mitologia grega. Era o deus da zombaria, do sarcasmo, da galhofa, do delírio, da irreverência e do achincalhe. Criticava e ridicularizava os outros deuses. Por isso o Rei Momo é a personagem perfeita para liderar a folia do Carnaval, hábito que dura até hoje.



TRABALHADOR NA AVENIDA

A realidade dos metalúrgicos será retratada nos carros alegóricos

A luta dos trabalhadores será homenageada pela Escola de Samba Tom Maior. Ela leva hoje ao Sambódromo de São Paulo o enredo *Com licença eu vou à luta*. **Página 3**

Veja no DSR Sem Patrão a agenda dos desfiles no ABC e curiosidades sobre o Carnaval. **Página 4**

O Carnaval brasileiro tem ritmos diferentes em cada região do País. Conheça alguns:

Maracatu

Pernambuco e Ceará. O pessoal veste fantasias representando um personagem como rei, rainha etc. Depois dança ao som de um batuque seguindo as *calungas*, bonecas gigantes que abrem o desfile e são levadas por mulheres.

Frevo

Também **Pernambuco.** As

pessoas dançam nas ruas ao som desse ritmo rápido, executando passos acrobáticos. A comemoração é muito animada e justifica o nome da dança, que surgiu do verbo “ferver”.

Trios Elétricos

Bahia. Os foliões saem pelas ruas dançando atrás dos trios elétricos - caminhões em cima dos quais tocam conjuntos musicais.

Grupos de Afoxé

Outro da Bahia. Formados quase só por negros, surgiram na época da escravidão quando os negros se reuniam vestindo trajes de nobres africanos para cantar e dançar músicas de suas terras de origem. Mantém estas características até hoje.

Escolas de Samba

Rio de Janeiro. O termo surgiu de uma brincadeira com

o local onde os sambistas se reuniam e ficava em frente a uma escola. Por isso o pessoal passou a escolher todo os anos um tema que definiria as fantasias e a música, como acontece até hoje. Com o tempo, essa festa da população pobre ganhou a simpatia de toda a sociedade e se transformou no Carnaval carioca típico.

Corsos, blocos e outros

foliões
Vários locais. No início do século passado surgiram os cordões, as sociedades carnavalescas, blocos, ranchos, corsos e outros grupos de foliões que saíam às ruas para dançar e cantar quadrinhas anônimas ao ritmo de instrumentos de sopro e percussão. As marchinhas satirizavam os políticos.



Um abraço pela Chácara Silvestre

Moradores abraçam árvore em defesa da Chácara Silvestre e prometem novas manifestações.

Página 2

NOTAS E RECADOS

Perigo! Projeto do Dr. Rosinha (PT) quer classificar o amianto como substância cancerígena e estabelecer limites de tolerância.

Ele merece O governo federal vai investir R\$ 2,1 bilhões neste ano em obras de revitalização e integração do Rio São Francisco.

Livres Fiscais libertaram em fazenda do Pará oito trabalhadores que viviam em condição de escravo. Eles foram indenizados em R\$ 26 mil.

Garantia Grávida por inseminação artificial tem estabilidade no emprego, decidiu o Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo.

Avanço O Ministério do Trabalho (www.mte.gov.br) inaugurou o Portal do Trabalho, com todas as convenções e acordos coletivos assinados pelos sindicatos.

Descanso Dos 1,7 milhão de veículos que pegarão a estrada neste feriadão, até 530 mil têm como destino o litoral paulista.

Prevenindo Aqui na região, os postos de saúde, hospitais e agentes de saúde vão distribuir 396 mil camisinhas durante o carnaval.

Sem sorte A Caixa Federal suspendeu os sorteios de suas loterias na segunda-feira e terça-feira.

Luta! No Rio, a Porto da Pedra mostra a luta dos negros contra o preconceito e a Beija-Flor desfila a história negra, da África ao Brasil.

Que bom Cientistas norte-americanos descobriram uma parte vulnerável do vírus HIV, abrindo caminho para a criação de uma vacina eficiente.

Pacote da Segurança

Congresso já aprovou quatro projetos

Projetos que visam reduzir a criminalidade começaram a ser aprovados no Congresso. Ontem, a Câmara dos Deputados aprovou projeto que dobra a pena para os crimes praticados com a participação de menores de 18 anos.

Já a Comissão de Direitos Humanos do Senado aprovou projeto de lei que modifica o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para definir como crime usar criança ou adolescente para praticar ou participar de delitos.

Crimes hediondos Na quarta-feira, a Câmara havia aprovado projeto



Proposta de mudar o ECA partiu do senador Aloizio Mercadante

que pune com mais rigor quem pratica crime hediondo. O texto prevê o regime semi-aberto quando o criminoso cumprir dois quintos da pena em regime fechado.

Chácara Silvestre

Novo ato e abaixo-assinado

Entidades e moradores que assumiram a luta pela preservação da Chácara Silvestre, em São Bernardo, continuarão mobilizados contra a derrubada das 341 árvores que cederiam espaço à construção de uma escola.



Moradores de São Bernardo promovem o abraço simbólico das árvores

à escola”, protestou a comerciante Leda Maria Santos, também moradora.

O diretor executivo do Sindicato, Paulo Dias, frisou que o movimento não é contra a construção da escola, mas que a cidade dispõe de áreas adequadas à obra.

Simone Scifoni, membro do Conselho do Patri-

Metrô

Um mês depois, Serra vê insegurança nas obras

Mais de um mês depois do desabamento que matou sete pessoas na linha 4 do Metrô, o governo estadual admitiu que desconhece o nível de segurança e anunciou a suspensão das obras.

Antes disso, o presidente do Metrô, Luiz Carlos David, havia dito que a

construção era segura e que não determinaria sua suspensão.

Entre os trechos atingidos está o da Estação Fradique Coutinho onde, segundo laudo de especialista, problemas na estrutura devido à péssima qualidade das soldas podem levar a novo acidente.

Ao anunciar a suspensão

CIPA

Votação na Usimatic. Eleita na Panex

Terça-feira tem eleição de CIPA na Usimatic, de São Bernardo. O Sindicato apóia o companheiro Cleyton Luciano de Souza, por seu compromisso com a luta por melhores condições de trabalho.

Panex

Todos os candidatos apoiados pelo Sindicato foram eleitos na Panex. Assim, a CIPA dos trabalhadores será composta por Crivone, Waldecir Boy, Ronaldo Couto, Chocolate, Maradona e Wellington.

Doação de sangue

O companheiro Antonio Brasil de Brito, trabalhador na Mercedes, está precisando de todo o tipo de sangue. Os doadores devem entrar em contato com o Hospital do Coração, pelo telefone 3053-6611, ramal 2011.

AGENDA

Expediente no Sindicato A Sede e as Regionais estarão fechadas de amanhã a terça-feira. As atividades serão retomadas na quarta-feira, nos horários habituais.

Saúde e Trabalho Encerram quinta-feira, dia 22, as inscrições para o Seminário de Saúde e Trabalho. Ele será realizado dia 24 de fevereiro, no Centro Celso Daniel. Falar com Tiana até o dia 22, pelo telefone 4128-4200, ramal 4230.

CredABC Assembléia Geral Ordinária da Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC - CredABC. Dia 24, sábado, às 9h, na Sede do Sindicato, em São Bernardo, para discutir o balanço financeiro da entidade.

Carnaval

Tom Maior homenageia trabalhadores

Hoje, a classe trabalhadora brasileira será homenageada no Sambódromo de São Paulo.

A partir da meia noite-noite, alguns dos mais importantes dirigentes, militantes e sindicalistas de todo o País deixarão as assembleias, portas de fábricas e reuniões para cair no samba na avenida.

Eles participarão do desfile da Escola de Samba Tom Maior, que no carnaval deste ano decidiu homenagear a classe operária e seus representantes. “Escolhi o sentimento de opressão para falar do trabalhador que luta por seus direitos”, resume o carnavalesco Marco Aurélio Ruffinn.

Com o enredo Com licença, eu vou à luta, Ruffinn procurou a CUT Nacional. “Quando ele disse que pretendia homenagear o sindicalismo combativo que ajudou a mudar a cara do País para melhor, revolvemos participar. O carnaval é um patrimônio popular e cultural que sensibiliza todos os brasileiros”, conta Carlos Alberto Grana, diretor do Sindicato e presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM-CUT).

Os 3.500 componentes da Tom Menor estarão divididos em 23 alas, várias delas lembrando os trabalhadores e suas lutas. Os Metalúrgicos do ABC serão representados em ala exclusiva, composta em sua maioria pelo pessoal da base.

A ala Greve Geral vai falar da CUT. Os participantes vestirão fantasias que representam todos os ramos de trabalhadores organizados na Central, como educação, extração mineral, químico, agricultores e outros.

O principal carro alegórico da escola de samba também será dedicado aos trabalhadores. Em um grande caminhão articulado será apresentada uma assembleia diante de uma montadora, com os principais dirigentes cutistas participando da votação.

O coordenador da Regional Diadema, Hélio Honorato, o Helinho, vai re-



Carro alegórico que homenageia os trabalhadores na educação (foto acima). Ao lado, últimos retoques na homenagem aos companheiros da saúde

presentar o Sindicato no carro, que terá a presença do presidente da CUT Nacional, Artur Henrique, e da Estadual, Edilson de Paula

Oliveira, além da participação do presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, que já presidiu a CUT São Paulo.

Só a Globo vai transmitir o desfile. O início está anunciado para às 23h15. A Tom Maior será a terceira escola a entrar na avenida.

LETRA DO SAMBA

Com licença, eu vou à luta

Numa era industrial A ambição gerou ganância e cobiça Máquinas devoram o trabalhador Uma escravidão... Onde o capital é o que importa Se o tempo é dinheiro a ganhar A vida é só trabalhar Pra sobreviver, não basta! Surgem movimentos pelo mundo

“1º de Maio”, conquista universal Quero ter o meu direito, chega de exploração Com licença, eu vou à luta (BIS) Faço greve, vou pra rua Digo não à opressão Está em nossas mãos Transformar o sonho em realidade Acreditar num mundo com mais igualdade Sindicatos no País A força do ABC, nossa raiz

Quero ter salário justo e um melhor viver Pro crescimento da nossa Nação, educação Acorda Brasil... A nossa gente vale ouro O trabalho é nosso tesouro Orgulho dessa Pátria Mãe Gentil Sou TOM MAIOR amor... (Meu amor) Razão do meu viver... Alô companheiro de luta e de fé A nossa união vem do Sumaré

DICA DO DIEESE

Os custos da violência

Na semana passada, um crime bárbaro aconteceu no Rio de Janeiro gerou revolta, tristeza e desesperança à população. Poucos problemas sociais mobilizam tanto a opinião pública quanto a criminalidade e a violência. Isto acontece porque estes problemas afetam toda a sociedade, indiferente à classe, raça, credo, sexo ou estado civil.

A violência custa caro para o Brasil e para o indivíduo. Segundo o Ministério da Justiça, os custos são definidos como diretos e indiretos. Os diretos dizem respeito aos bens e serviços públicos e privados gastos no tratamento dos efeitos da violência e prevenção da criminalidade no sistema de justiça criminal, no encarceramento, nos serviços médicos, nos serviços sociais e na proteção do patrimônio. Os custos indiretos são as perdas de investimentos, bens e serviços que deixam de ser captados e produzidos devido a criminalidade e o envolvimento das pessoas (agressores e vítimas) nestas atividades.

A violência gera ainda custos sociais que transformam a vida dos indivíduos e sua relação com o próximo. As pessoas mudam seus hábitos diários para reduzir o risco. Deixam de sair de casa, de visitar parentes ou mesmo vizinhos, de frequentar cursos noturnos, de trocar gentilezas com seus semelhantes, reduzindo sua qualidade de vida. Todos perdem com a violência. Porém, a maior e mais difícil perda é aquela representada pela morte prematura e pelas incapacitações permanentes de pessoas queridas e cidadãos brasileiros. Estes custos são difíceis de se estimar: o valor da vida das vítimas; da dor e do sofrimento humano que a violência representa.

Subseções Dieese do Sindicato e CUT Nacional